

O
REFORMISTA

26 DE JULHO
DE 1850

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa e a voz da sociedade moderna.
O seu dialeto e a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Areia n. 25: e sahira, por ora, quando for possível. Preço da subscrição 20 rs. por 12 números: vendem-se avulso, na Cidade Alta, Lda do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dinizoso, rua Direita na Cidade baixa, na Rua da Sr. Francisca Pereira Freire, rua das Condições n. 28: a 100 rs. a folha: os columnistas, e correspondentes de imprensa publica torao inserção gratis: e as que o não forem pagarão que se ajustar, vindo toda legalizada.

O REFORMISTA.

NOVOS PROCESSOS POLITICOS.

Consta-nos, que em virtude dos acontecimentos que tiveram lugar na freguezia da Barra de Natuba foram pronunciados, por effeito de denuncia do ex-promotor publico da 2.^a comarca, por crime de sequeio, os Srs. capitão José Severino da Silveira Calafange, Luiz Barreto, e um outro, que dizem achar-se preso na cadeia desta cidade.

Haverá por ali ainda algum lugarço, onde a rede dos processos politicos continue a inutilizar muitos de nossos amigos? Ao menos na Barra de Natuba diminuiu fôr o numero dos que mereceram as honras de se processados, e affirmaram-nos que a este respeito se portou bem a prom. L. da peluca, que não quiz annuir a s. dezejos dos auctores da perseguição que se ha de se evolver na freguezia, por cuja vontade a grande maioria della seria contemplada no tal processo.

Na villa do Lago o processo fôr a imitação dos que se organizaram em Bananeiras e cidade d'Areia, sendo muitos os pronunciados. Entretanto, na phrase do sr. J. de A. nio, de eternas luminarias, não houve revolta na Parahyba, que sempre se conservou em paz e sossego! Se não havendo revolta 4 processos por crimes politicos se ha feito, nos quaes não tem sido pronunciados menos de quarenta cidadãos, até onde se extenderia esse numero, se se houvesse dado revolta na Parahyba?

Os pronunciados na villa de Bananeiras poderão felizmente entrar em julgamento e forão absolvidos; e tanto poder teve a justiça que lhes assistia, que nem o juiz e nem o promotor, creaturas da actualidade, poderiam apellar, sendo por tanto immediatamente soltos. O que tanto poder se não tem dado a respeito dos pronunciados na cidade d'Areia, que desde o anno passado vivem n. segui-los e foragidos por provincias estranhas, e impossibilitados de tratar de seu livramento; por que naquello lugar o rancor e sanha dos dominadores crescem na razão dos dias; o parece que só se farão com o extermínio e completo aniquilamento de seus contrarios, daquelles cuja presença, em tempos calmos, e quando a lei, e não a força bruta, somente predomina, é sufficiente para reduzi-los a nulidade, em que sempre viverão! Libereis, que não citam para o futuro, e se não lembram, que a actualidade não pode ter longa duração!

Pelas informações que temos, não se conhece na cidade d'Areia outra justiça, que não seja a da policia, a qual concentrou em si as attribuições de todas as outras autoridades; prende e solta a quem quer, faz as vezes de juiz de paz, manda pagar dividas, &c., e tudo do modo mais prompto e summario. Se assim é pode-se ir ali observar o que é em miniatura o regimen despótico!

Mas o que é isto para admirar? Nesta capital já se não derão (se é que ainda se não dão) os mesmos factos? Quantas dividas a policia, no tempo do ex subdelegado, não mandou pagar? Quantas priziões fez sem motivo, e só pelo dezejo de perseguir e vingar-se? Se porem nesta parte alguma coisa temos millorado, parecendo que a policia desta capital se quer restringir as obrigações, que lhe deo a lei de sua criação, o mesmo se não pode dizer relativamente aos soberanos policiaes do matto, que tudo podem, por que tudo fazem.

Tal vez que a presidencia não tenha inteira conhecimento do que fazem suas autoridades por todo esse contra; mas se dezeja que sua administração tenha o caracter de imparcialidade e justiça: se quer que seu nome seja estimado e não execrado, tome informações, examine com cuidado e perseverança, e providencie de modo, que homens honestos e rescataveis pela sua probidade, e virtudes sejam os unicos encarregados das attribuições de prender, processar e julgar! Se assim o fizer, se pizer termo a continuação desses processos e humzas, e que só tem por fim a vingança, a Parahyba se lembrará com saudade de seu governo na calamitosa epocha, em que vivemos.

BARRA DE NATUBA.

7 de Julho.

Escrevem-nos dessa freguezia o seguinte:

o Por aqui vamos menos mal depois da chegada do destacamento de policia, que veio dessa cidade, cujo commandante ainda se não entregou a facção Mauricista; e em quanto isto tiver lugar, persuado-me que a perseguição diminuirá consideravelmente.

Um facto bem escandalozo, que merece seja sabido, teve aqui lugar, não ha muito tempo.

Em virtude de deprecato do juiz municipal da villa de Nazareth, provincia de Pernambuco, o delegado José Vicentini de Barros mandou que o tenente Campos, commandante do destacamento de 1.^a linha daquelle provincia, que aqui existia, fizesse prender ao Sr. Luiz José Dias da Rocha, que, conforme dizia o deprecato,

os recrutastes.

Não havia exemplo de se recrutarem homens casados, e carregados de filhos; e vós os recrutastes.

Não havia exemplo de se recrutarem officiaes da Guarda Nacional, a quem uma Lei garante todas as honras, e privilegios inherentes ás suas patentes; e vós os recrutastes.

Não havia exemplo de se recrutarem estudantes matriculados com attestados de aproveitamento dos seus professores; e vós os recrutastes.

Não havia exemplo de se fusilar presos políticos em meio de numerosa escolta; e vós os fusilastes.

Não havia exemplo de atirar em qualquer miseravel, que corre ao auxilio d'uma tropa; e vós lhe atirastes: o desta sorte foram muitos por vós assassinados, até dos vossos mesmo!

Não havia exemplo de invadir a casa do cidadão a qualquer hora da noite sem o seu consentimento; e vós a invadistes.

Não havia exemplo de, para fazer calar a Imprensa, atirar nos distribuidores, prender, recolher em navios de guerra, e deportar Redactores; ameaçar aos proprietarios das typographias com o seu aniquillamento; e vos atirastes, deportastes, e ameaçastes.

Não havia exemplo de, para arredar a deputação opposicionista, prender os deputados, mesmo nas salas do edificio de suas sessões; e vós os prendestes.

Não havia exemplo de, para menoscar a dignidade do Corpo Legislativo Geral, prender deputados geraes sem ser em flagrante; e vós os prendestes.

Não havia exemplo de mil outros attentados, que ha dezoito mezes tentes praticado, e que a pequenez do periodico vos não consente referir.

E q. e esperais vós, quando o poder vos fugir das mãos; quando de soberbos amos passardes a humildes creoulos; o que esperaes?

Porventura não haverá entre vós velhos decrepitos, homens carregados de familia, officiaes da Guarda Nacional, estudantes matriculados? Os vossos correligionarios não serão um dia presos tambem por motivos politicos?

Tambem não ten'es casas para de noite serem devasadas; não tendes Relactores, prelos, e distribuidores?

Não tendes tambem deputados geraes e provinciaes, e mil outras garantias, que nos outorga a Magna Carta, e que vós tão escandalosamente aniquillastes?

Mas nós não cabiremos tao cedo, e o tempo tudo gasta!..... É o que costumaes responder. Misera eurenção!..... A vossa sorte, tem como a nessa, esta pendente por um cabello!

E sera esse o motivo, porque tão barbaramente nos tratades? Não; mas porque estades convencidos da generosidade dos vossos adversarios.

Vós sabeis, perfeitamente, que o Grande Partido Liberal jamais será capaz de imitar-vos; mas não deveis, por isso, abusar tanto da philantropia d'esse partido, não mais deveis continuar essa obra de destruição, esse desejo de vingança, que vos allucina, vos cega, vos obscurece o futuro!.....

Ai! de vós: setidas esses exemplos, que amontoastes, sobre vós houverem de recuar!!

(Do Patulão.)

Corra com o certo que S. Ex. o Sr. José Vicente de Amorim Bizerra e foi demittido de presidente d'esta provincia, não se sabendo ainda quem seja seu successor. No numero seguinte diremos o que pensamos

em respeito deste demittido, e emtremos com franqueza nossa opinão a cerca da administração do Sr. Amorim Bizerra, o que não faremos agora por falta de espaço.

Annuncios.

O abaixo assignado Escrivão de N. Senhora das Neves, avisa aos Srs. Encarregados das novenas da mesma Senhora, que a festa foi transferida para o dia 25 do facturo Agosto; tendo comeco as novenas em 17 do mesmo; divididas pela maneira seguinte -

1.^a Artistas.

Encarregados os Srs. José Luiz de Mello,

Luiz de Franca Gonçalves,

2.^a Medicina e Juris.

Idem

Idem Antonio Rodrigues Sigismundo,

Joaquim Rodrigues Pinto,

3.^a Negociantes de molhados.

Idem

Idem José Joaquim Franco,

Manoel Pereira d'Araujo Vianna,

4.^a Legistas.

Idem

Idem José Antonio Pereira Guimarães,

Antonio d'Albuquerque Gandra,

5.^a Empregados Publicos.

Idem

Idem Antonio Ferreira Serrano,

Luiz Antonio Nogueira de Moraes,

6.^a Militares.

Idem

Idem Major Commandante da Policia,

Teodoro Gaudino Aquino C. Branco,

7.^a Casados.

Idem

Idem Ricardo José Francisco,

Joaquim da Costa Serafim,

José Francisco de Oliveira,

8.^a Estudantes e Padres.

Idem

Idem Francisco Edelmir de Medeiros,

Francisco Clemente de Vasco Chaves,

Paulino Maranhão Salgado,

9.^a Senhores

Idem

Idem Vicente da Foga Texeira de Bezo,

José Gonçalves de Moraes Turado,

José Vieira d'Azevedo.

Parahyba 22 de Julho de 1830.

Pedro Antonio Bernardino.

Loteria

A 4.^a parte da Loteria das Mercês tem de correr no dia 10 de Agosto os amantes deste jogo queirao concorrer a compra dos respectivos bilhetes, para que o Thezoureiro não se veja na obrigação de esperar o dia.

Amaro Victoriano da Gama tendo de retirar-se para a casa, e não podendo, como de costuma, agradecer pessoalmente a todos os seus amigos, que o foram visitar quando estava elle preso, o faz pelo presente annuncio, pedindo-lhes desculpa por esta sua involuntaria falta, que procura reparar em outra occasião; elle recordando-lhes entre tanto seu amittido prestimo, e se confessará sempre muito obrigado a reconhecido aos favores e attencões de amemnos seus amigos.

Cidade da Parahyba 18 de Julho de 1830.

Amaro Victoriano da Gama.

Vende-se uma preta de nação Anglica, com 25 annos de idade, que sabe cozinhar o diario de uma casa, e guisar, cozer, e fazer renda, quem a pertorder girira-se a casa de José Antonio Lopes da Silveira, no varadouro casa n. 3.